

O BANCO NACIONAL DE PERFIS GENÉTICOS COMO FERRAMENTA DE INTELIGÊNCIA PERICIAL: O ESTUDO DO CASO ARAÇATUBA

THE NATIONAL DNA DATABASE AS A FORENSIC INTELLIGENCE TOOL: THE STUDY OF THE ARAÇATUBA CASE

EL BANCO NACIONAL DE PERFILES GENÉTICOS COMO HERRAMIENTA DE INTELIGENCIA FORENSE: EL ESTUDIO DEL CASO ARAÇATUBA

Luana Fernandes Rosa Cavalcante Oliveira 1, Vitória Merçon Dias 2, Victória Rafaela Muniz dos Santos 3, Aline Costa Minervino 4, Cristina Moniz de Aragão Gualda 5, Ronaldo Carneiro da Silva Junior 6 *

1. Universidade de Brasília, Bacharel em Biotecnologia pela Universidade de Brasília.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6591864177944296>

2. Universidade de Brasília, Bacharel em Biotecnologia pela Universidade de Brasília.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7942851875942744>

3. Universidade de Brasília, Bacharel em Biotecnologia pela Universidade de Brasília.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4389422734098528>

4. Polícia Federal, Perita Criminal Federal. Representante brasileira no Interpol DNA Monitoring Expert Group. Coordenadora do Curso de Especialização em Genética Forense da Academia Nacional de Polícia. Mestre em Saúde Coletiva (2015), especialista em Genética Humana (2007) e graduada em Odontologia (2005), todos pela Universidade de Brasília.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3622917609278211>

5. Polícia Federal, Perita Criminal Federal chefe substituta do Setor de Banco de Perfis Genéticos (SEBAN/DPLAD/INC/DITEC/PF). Administradora Suplente do Banco Nacional de Perfis Genéticos e Coordenadora Suplente do Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Graduada em Engenharia Florestal pela Universidade de Brasília, especialista em Genética Forense pela Academia Nacional de Polícia e Mestre em Administração Pública e Governo pela Fundação Getúlio Vargas.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4236884921174306>

6. Polícia Federal, Perito Criminal Federal chefe do Setor de Banco de Perfis Genéticos (SEBAN/DPLAD/INC/DITEC/PF). Administrador do Banco Nacional de Perfis Genéticos e Coordenador do Comitê Gestor da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos. Farmacêutico Bioquímico especialista em Biologia Celular e Molecular, com títulos de Mestre e Doutor pela Universidade Federal Fluminense.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2059106275042599>

*Autor para correspondência: Ronaldo Carneiro da Silva Junior

E-mail: ronaldo.rcsj@pf.gov.br

Abstract

DNA Databases are tools that make it possible to correlate different crime locations by comparing genetic profiles obtained from laboratory analysis of collected traces. This capacity is in line with the concept of Forensic Intelligence, which is characterized by the integrated use of data obtained from forensic expert work in its different spheres for investigation and intelligence purposes.

This connection capacity is particularly valuable in cases of serial crimes or those involving criminal organizations, where apparently isolated actions can be linked, allowing the police to identify vulnerabilities exploited by criminals and act preventively.

In the early hours of August 30, 2021, a group of criminals attacked three bank branches in Araçatuba, São Paulo. Although they did not achieve their objectives, the attack terrorized the city, with roadblocks, hostages and resulting injuries and deaths. This crime was classified as one of the most violent in recent years in Brazil, highlighted by the use of explosives and coordinated work.

This type of action, involving the “domination of cities,” has become a growing form of crime against property in Brazil, often carried out by highly qualified interstate gangs that form based on pre-existing opportunities and connections.

The present work analyzes the matches in the National DNA Database (BNPG) related to the Araçatuba case in order to demonstrate the ability to interconnect different crimes, highlighting the importance of forensic genetics in the investigation and prevention of this type of crime in Brazil.

Keywords: Forensic Genetics, 2.DNA, 3. Forensic Intelligence, 4. Araçatuba, 5. RIBPG

Resumo

Os bancos de perfis genéticos são ferramentas que possibilitam correlacionar diferentes locais de crimes por meio da comparação dos perfis genéticos obtidos a partir da análise laboratorial dos vestígios coletados. Tal capacidade está em consonância com o conceito de Inteligência Pericial, a qual se caracteriza pelo uso integrado dos dados obtidos a partir do trabalho pericial em suas diferentes esferas para fins de investigação e de inteligência.

Essa capacidade de conexão é particularmente valiosa em casos de crimes em série ou envolvendo organizações criminosas, onde as ações aparentemente isoladas podem ser vinculadas, permitindo à polícia identificar vulnerabilidades exploradas pelos criminosos e agir preventivamente.

Na madrugada de 30 de agosto de 2021, um grupo de assaltantes atacou três agências bancárias em Araçatuba, São Paulo. Embora não tenham atingido seus objetivos, o ataque aterrorizou a cidade, com bloqueio de vias, reféns e consequentes feridos e mortos. Tal crime foi classificado como um dos mais violentos dos últimos anos no Brasil, destacando-se pelo uso de explosivos e pela natureza coordenada.

Esse tipo de ação, envolvendo o “domínio de cidades,” tem se tornado uma forma crescente de crime contra o patrimônio no Brasil, frequentemente realizado por quadrilhas interestaduais altamente qualificadas que se formam com base em oportunidades e conexões preexistentes.

O presente trabalho analisa as coincidências no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) relacionadas ao caso Araçatuba a fim de demonstrar a capacidade de interligação de diferentes crimes a partir da análise dos matches, destacando a importância da genética forense na investigação e prevenção de crimes desse tipo no Brasil.

Palavras-chave: Genética Forense, DNA, Inteligência Pericial, Araçatuba, RIBPG



Resumen

Los bancos de perfiles genéticos son herramientas que permiten correlacionar diferentes lugares de delincuencia mediante la comparación de perfiles genéticos obtenidos a partir de análisis de laboratorio de los rastros recogidos. Esta capacidad está en línea con el concepto de Inteligencia Forense, que se caracteriza por el uso integrado de datos obtenidos del trabajo experto en sus distintos ámbitos con fines de investigación e inteligencia.

Esta capacidad de conexión es particularmente valiosa en casos de delitos en serie o que involucran a organizaciones criminales, donde se pueden vincular acciones aparentemente aisladas, permitiendo a la policía identificar vulnerabilidades aprovechadas por los delincuentes y actuar preventivamente.

En la madrugada del 30 de agosto de 2021, un grupo de criminales atacó tres sucursales bancarias en Araçatuba, São Paulo. Aunque no lograron sus objetivos, el ataque aterrorizó a la ciudad, con cortes de carreteras, rehenes y el resultado de heridos y muertos. Este crimen fue catalogado como uno de los más violentos de los últimos años en Brasil, destacado por el uso de explosivos y su carácter coordinado.

Este tipo de acción, que implica la “dominación de las ciudades”, se ha convertido en una forma creciente de crimen contra la propiedad en Brasil, a menudo llevado a cabo por bandas interestatales altamente calificadas que se forman en base a oportunidades y conexiones preexistentes.

Este trabajo analiza las coincidencias en el Banco Nacional de Perfiles Genéticos (BNPG) relacionadas con el caso Araçatuba con el fin de demostrar la capacidad de interconectar diferentes delitos a partir del análisis de matches, destacando la importancia de la genética forense en la investigación y prevención de este tipo de crimen en Brasil.

Palabras clave: Genética Forense, 2.ADN, 3. Inteligencia Forense, 4. Araçatuba, 5. RIBPG



1.Introdução

As ciências forenses englobam um número de disciplinas que concernem ao estudo dos variados vestígios deixados após um crime, com o objetivo de auxiliar no trabalho de investigação policial e na consequente resolução do delito (Oatley *et al*, 2020). Dentre essas disciplinas, a Genética Forense, cujo vestígio focal é o material biológico contendo DNA, vem ganhando cada vez mais destaque (Chemale *et al*, 2016; Silva Junior *et al*, 2023). A atual centralidade do DNA como um vestígio de extrema importância se deve à sua particular capacidade de individualização – utilizando-se técnicas de biologia molecular, é possível correlacionar com alto grau de confiança um vestígio com o indivíduo que o originou (Ribeiro & Silva Junior, 2023). Nesse cenário, tornou-se necessário o desenvolvimento de ferramentas que permitam processar de forma eficiente a grande quantidade de dados gerados pelas técnicas de Genética Forense.

A partir dessa necessidade, foram desenvolvidos os bancos de perfis genéticos. O primeiro banco surgiu em 1994 no Reino Unido (Walace *et al*, 2006), posteriormente os Estados Unidos lançaram o *Combined DNA Index System* (CODIS) que atualmente é o programa mais utilizado pelos laboratórios de genética forense, contando com mais de 50 países, incluindo o Brasil (FBI, 2023).

A implementação de um banco de perfis genéticos no Brasil teve início neste século, a partir da união de um grupo de especialistas que deu origem à Rede Nacional de Genética Forense, um precursor do que hoje se chama Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG). Em 2009, um acordo firmado entre a Polícia Federal e o *Federal Bureau of Investigation* (FBI) propiciou o uso da tecnologia CODIS no Brasil. No ano de 2010 foi realizada a instalação do software CODIS e a capacitação para utilização do programa. Na esfera criminal, em um primeiro momento, devido à ausência de legislação regulamentando a inserção de perfis genéticos de referências em bancos de dados, somente perfis gené-

ticos provenientes de amostras questionadas eram inseridos nos bancos de perfis genéticos brasileiros. Esse cenário mudou com a promulgação da Lei 12.654/2012 (Silva Junior *et al*, 2020; Silva Junior *et al*, 2021), a qual previu na legislação pátria a coleta de perfil genético como forma de identificação criminal, permitindo a coleta de amostras de referência para fins criminais e a inserção dos respectivos perfis genéticos em bancos de dados. Após sua promulgação, a RIBPG e o Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) foram formalizados por meio do Decreto nº 7.950/2013.

2. A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos

A Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG), estabelecida através do Decreto nº 7.950/2013, foi criada com o principal objetivo de manter, compartilhar e comparar perfis genéticos com o propósito de auxiliar em investigações criminais e processos judiciais. Essa iniciativa representa uma colaboração entre as Secretarias de Segurança Pública (ou instituições análogas), a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e a Polícia Federal (PF) para a troca de perfis genéticos provenientes de laboratórios de Genética Forense (RIBPG, 2023).

Regularmente, os perfis genéticos armazenados nos bancos de dados são cotejados em busca de correspondências que possam vincular suspeitos a locais de crimes ou relacionar diferentes locais de crimes entre si. Os perfis genéticos produzidos pelos laboratórios da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) que atendem aos requisitos estabelecidos no Manual de Procedimentos Operacionais são periodicamente encaminhados ao Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG). Nesse banco, são realizados confrontos em nível interestadual, envolvendo os perfis gerados pelos 22 laboratórios de genética forense que integram a RIBPG, além de perfis recebidos de outros países por meio da INTERPOL (RIBPG, 2023), conforme demonstrado na Figura 1.

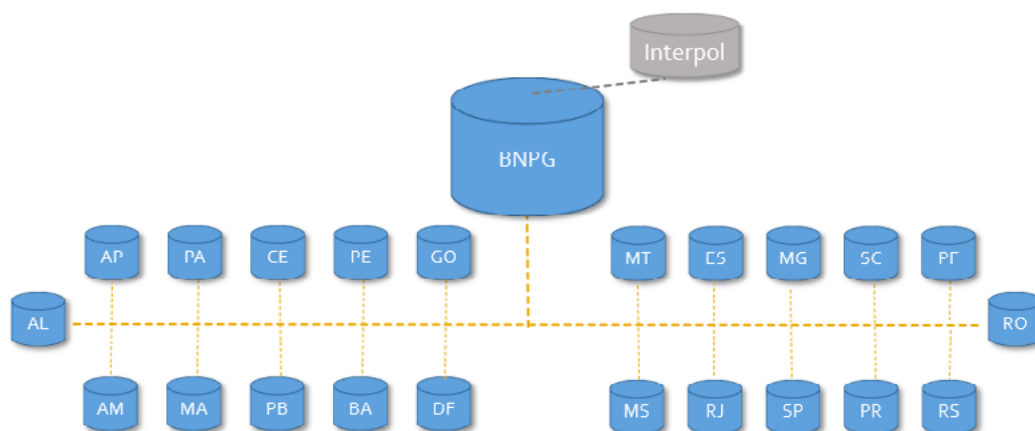


Figura 1: Estrutura da Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos

No âmbito da investigação criminal, perfis genéticos provenientes de vestígios em locais de crimes passam por comparações, tanto entre si quanto com os perfis genéticos de indivíduos que constam nos registros criminais. A inclusão desses perfis nos bancos de perfis genéticos é um procedimento obrigatório, seja para condenados por crimes especificados no Artigo 9º-A da Lei nº 7.210/1984 (Lei de Execução Penal), ou por determinação judicial, seja por iniciativa própria ou mediante solicitação da autoridade policial, do Ministério Público ou da defesa (conforme previsto no artigo 5º da Lei nº 12.037/2009). O efetivo registro é de extrema importância, permitindo a identificação de vestígios e possibilitando que a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (RIBPG) contribua para a elucidação de crimes, a verificação de reincidências, a redução da sensação de impunidade e a prevenção de condenações injustas (Minervino *et al*, 2019; Minervino *et al*, 2020).

3. Os Bancos de Perfis Genéticos e a Inteligência Pericial

Os bancos de perfis genéticos se mostram como uma ferramenta representativa dos princípios da inteligência pericial. Dentre as diversas definições propostas, a inteligência pericial se caracteriza como o uso integrado dos dados obtidos a partir do trabalho pericial em suas diferentes esferas para fins de investigação e de inteligência (Horne *et al*, 2015). Ou seja, inteligência pericial é o estabelecimento de conexões entre conjuntos de informações para se obter novas hipóteses investigativas (Oatley *et al*, 2020), visando atribuição de materialidade e autoria. Porém, enquanto a impressão geral é de que a principal função dos bancos de perfis genéticos é associar vestígios a culpados, essa percepção ignora a enorme capacidade que esses bancos representam na conexão entre cenas de crimes (Ribaux *et al*, 2003; Ribaux *et al*, 2006).

A possibilidade oferecida pelos bancos de perfis genéticos de interligar cenas de crimes, mesmo dissociadas da identificação de autoria, demonstra um potencial não frequentemente explorado da perícia – o combate preventivo ao crime. Essa é uma das aplicações chave da inteligência pericial, aproveitamento que tem origem em uma modificação do enfoque do trabalho pericial para além da geração de provas para incriminação de suspeitos (a autoria e materialidade do crime), demandando um trabalho colaborativo entre especialistas forenses, assim como sua inclusão em discussões de prevenção de crimes e de estratégias de segurança pública (Ribaux & Wright, 2014).

A inteligência pericial preza não apenas pela geração e análise de dados dentro de determinado caso, mas sim por uma perspectiva ampla de todos os dados obtidos e de como esses crimes se relacionam uns com os outros (a dinâmica do crime) (Oatley *et al*, 2020).

Esse potencial de conexão mostra notável importância quando se fala de crimes em série e/ou de organizações criminosas, cuja ação pode passar despercebida devido à dispersão dos delitos, fazendo-os parecerem fatos isolados e não a ação do mes-

mo delinquente ou grupo de criminosos. A abordagem global da inteligência pericial preconiza que dados como perfis genéticos sejam analisados em conjunto com demais tipos de inteligência policial, como digitais, marcas de pegada, conexões interpessoais e *modus operandi*, permitindo que sejam observadas possíveis conexões que antes não seriam levadas em consideração na investigação (Horne *et al*, 2015). O reconhecimento de que múltiplos crimes estão sendo cometidos pelos mesmos indivíduos permite à polícia melhor identificar quais vulnerabilidades estão sendo exploradas pelos criminosos e assim desenvolver formas de combater essas ações de forma preventiva (Ribaux *et al*, 2003).

Em abril de 2017 ocorreu o assalto à empresa Prosegur, em Ciudad del Este/Paraguai, o qual ficou conhecido como o “Roubo do Século” devido à sua magnitude. O roubo contou com dezenas de assaltantes fortemente armados e munidos com explosivos, que roubaram aproximadamente US\$ 11,7 milhões. Na noite do crime os assaltantes atearam fogo em carros para bloquear os principais acessos à cidade, além de entrarem em confronto armado contra a Polícia Nacional do Paraguai, que teve um policial assassinado durante a ação. O crime ocorreu em uma região que conta com a cooperação policial fronteiriça entre Argentina, Brasil e Paraguai, possibilitando a troca de informações. Logo após o crime análises preliminares indicavam o envolvimento de uma organização criminosa brasileira no ocorrido. A investigação resultou na coleta de 457 vestígios para análise de DNA, tornando-se o maior caso do Laboratório de Genética Forense da Polícia Federal até 2021. Com os resultados obtidos pelos exames genéticos, a Perícia demonstrou que pelo menos 47 indivíduos tiveram participação no crime, sendo realizadas 16 identificações com base em perfis genéticos. O DNA possibilitou vincular esse crime a outros de roubo e homicídio em seis estados brasileiros (Silva Junior *et al*, 2022).

Casos como este demonstram a importância dos bancos de perfis genéticos para a investigação criminal, em especial aquelas envolvendo organizações criminosas, onde interconexões entre distintos locais de crime são possíveis.

Dentro desse contexto, o presente trabalho objetiva uma análise sistematizada das coincidências geradas no Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) relacionadas à ação criminosa contra agências bancárias ocorrida em agosto de 2021 na cidade de Araçatuba, interior do estado de São Paulo. A grande relevância dessa ação criminosa se dá como consequência do escopo ambicioso do crime e do emprego de grande violência contra pessoas e propriedades.

4. Crimes Violentos em Araçatuba

Araçatuba é uma cidade de cerca de 200 mil habitantes no noroeste paulista, a cerca de 500 quilômetros da cidade de São Paulo e famosa por sua história na economia pecuarista brasileira nas décadas de 1950 e 1960 (Portal do Governo de SP, 2023; Prefeitura Municipal de Araçatuba, 2023). A praça Rui Barbosa, localizada no centro da cidade, é considerada marco da cidade devido ao seu papel como centro de negociações no comércio de gado na

época, mas, em 2021, a “Praça do Boi Gordo” se tornou também palco para uma das maiores ações criminosas ocorridas na região. Na madrugada de 30 de agosto de 2021, um grupo expressivo de assaltantes promoveu, ao longo de duas horas, um ataque a três agências bancárias – Banco Safra, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal – localizadas nos arredores da Praça. Apesar de apurações jornalísticas terem concluído que a quadrilha não conseguiu atingir seus objetivos – invadir uma sala-cofre do Banco do Brasil contendo em torno de R\$ 90 milhões em cédulas – a tentativa de assalto aterrorizou moradores e transeuntes. Vias de acesso à cidade foram bloqueadas, cidadãos foram feitos de reféns e usados como escudos humanos, tendo como consequência seis feridos e três mortos (Extra Online, 2021; Gortázar, 2021).

A ação foi considerada a mais violenta dos últimos dois anos pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, atrás apenas da ocorrência contra caixas eletrônicos em Guararema/SP em abril de 2019. Ademais, o número de explosivos utilizados em ação delituosa foi o maior do país, com 98 detonadores encontrados pela Polícia Militar de São Paulo (Filho, 2021a; Filho, 2021b; Filho, 2021c). Entre a tentativa de assalto e o mês de março do ano seguinte, 37 indivíduos haviam sido presos por integrar a quadrilha e mais de 80 mandados de busca e apreensão foram cumpridos. A ação ocorreu apenas quatro anos após outra tentativa de assalto contra uma unidade da empresa de valores “Protege” que culminou na morte de um policial militar na mesma cidade (G1, 2017; G1, 2021; G1, 2022). Esse tipo de ação criminosa de “domínio de cidades” – envolvendo abordagem truculenta, armamento pesado, uso de material explosivo e subtração de grandes valores – atualmente constitui uma crescente forma de crime contra o patrimônio no Brasil e envolve a formação de quadrilhas interestaduais altamente qualificadas. Os trabalhos de Aquino (2010; 2020; 2023) pontuam que na maioria dos casos não existem quadrilhas pré-formadas, mas sim indivíduos que se reúnem de acordo com a oportunidade e realizam conexões com base em crimes anteriores.

Assim, a identificação desses indivíduos se torna imprescindível quando analisamos o volume de crimes que são cometidos pelos mesmos criminosos em reincidência – mais de 60% dos presos por crimes violentos são novamente indiciados dentro de apenas 3 anos após a soltura (Ribeiro & Silva Junior, 2023). No caso de crimes contra o patrimônio como o ocorrido em Araçatuba, o adequado recolhimento e processamento de vestígios é um grande aliado das investigações, permitindo não apenas a vinculação de indivíduos envolvidos, como também a manutenção da prisão de suspeitos (Ribeiro & Silva Junior, 2023). No caso de Araçatuba, um número expressivo de vestígios possuía DNA, consistindo de vestimentas, máscaras e veículos abandonados pelos criminosos – vestígios comumente encontrados nesse tipo de crime (Chemale *et al*, 2016).

A tentativa de roubo, que envolveu a explosão de três agências bancárias, criminosos armados com fuzis, bloqueio de vias com veículos e a tomada de reféns de forma a coibir a ação da polícia, ficou caracterizada como a mais violenta expressão das técnicas do

“domínio de cidades” ocorrida no estado de São Paulo no período de dois anos, deixando três mortos (incluindo um criminoso) e seis feridos. Assim, o caso de Araçatuba, levando em consideração a quantidade de vestígios gerados pelos criminosos assim como o forte caráter de uma organização criminosa especializada, apresenta grande potencial para uma demonstração da aplicação da RIBPG na conexão entre cenas de crimes e na identificação de autoria.

O presente trabalho visa demonstrar através do estudo de um caso prático – os crimes de Araçatuba – como o Banco Nacional de Perfis Genéticos e a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos podem auxiliar a investigação criminal, constituindo-se de uma importante ferramenta dentro do conceito de Inteligência Pericial.

5. Metodologia

Com a finalidade de alcançar o objetivo estipulado realizou-se um levantamento das coincidências confirmadas, registradas no BNPG, que envolviam amostras de vestígios coletados durante a perícia dos locais de crime relacionados ao roubo das agências bancárias ocorrido em Araçatuba em 30 de agosto de 2021. Uma vez constatadas as coincidências, elas foram analisadas em relação ao tipo de coincidência (*Offender Hit* - vestígio x amostra de referência ou *Forensic Hit* - vestígio x vestígio). Todas as informações relativas às amostras a partir das quais se originaram os perfis genéticos foram consultadas nos registros internos do BNPG. Por fim, foram buscadas coincidências indiretamente relacionadas ao caso, ou seja, coincidências envolvendo perfis genéticos de casos que coincidiram com os perfis genéticos obtidos no caso de Araçatuba.

As informações foram reunidas primeiramente no formato de tabela e então o *software* de *design* gráfico “Canva” foi utilizado na elaboração de um esquema com a finalidade de visualizar as conexões entre a ação criminosa em Araçatuba e os demais crimes cometidos pelos mesmos indivíduos. Além disso, foi elaborado um mapa demonstrando a distribuição espacial dos crimes e a consequente área de atuação dos criminosos.

6. Resultados e discussão

A partir dos vestígios coletados durante os exames periciais realizados nos locais de crime associados ao caso Araçatuba, onze perfis genéticos de amostras questionadas relacionados à Araçatuba apresentaram coincidência com outros perfis inseridos no BNPG (Tabela 1 – Material Suplementar). A partir desses onze perfis iniciais, foram obtidas 16 coincidências, 7 das quais com indivíduos identificados criminalmente por situação não relacionada ao crime de Araçatuba e 1 suspeito identificado nas fases de investigação. Essas sete coincidências foram classificadas como *Offender hit* (coincidência vestígio x indivíduo cadastrado criminalmente), sendo quatro envolvendo indivíduos condenados (coletados com base da Lei nº 7.210/1984), dois envolvendo indivíduo identificado criminalmente (coletado com base na Lei nº 12.037/2009) e uma envolvendo Resto



Mortal Identificado (coletado de acordo com a Resolução nº 11 do Comitê Gestor da RIBPG). Outras nove coincidências envolveram vestígios de outros locais de crime inicialmente não relacionados ao caso Araçatuba, sendo classificadas como *Forensic hit* (coincidência vestígio x vestígio). As coincidências constatadas permitiram a correlação do caso Araçatuba com outros crimes ocorridos no estado de São Paulo, Santa Catarina e Paraná (Figura 2). As conexões geradas pelas coincidências obtidas podem ser observadas de forma esquematizada na Figura 3, disponível no Material Suplementar.

As coincidências constatadas com o estado do Paraná merecem especial atenção: todas são relativas a vestígios relacionados

com o mesmo tipo de crime e dinâmica semelhante ao assalto transcorrido em Araçatuba. No dia 17 de abril de 2022, um grupo de criminosos iniciou um ataque contra a sede do 16º Batalhão da Polícia Militar de Guarapuava, incendiando dois caminhões nas vias de acesso ao quartel e atirando contra os policiais, assim como contra uma viatura da unidade do pelotão de choque. Enquanto isso, outro grupo de criminosos realizava uma ação contra o prédio da empresa de valores Protege (antiga Proforte), também em Guarapuava, atirando contra civis e os vigilantes da empresa, bem como realizando uma tentativa de explodir o cofre da empresa de valores. Ao final da ação, cerca de 30 a 40 indivíduos empreenderam fuga.

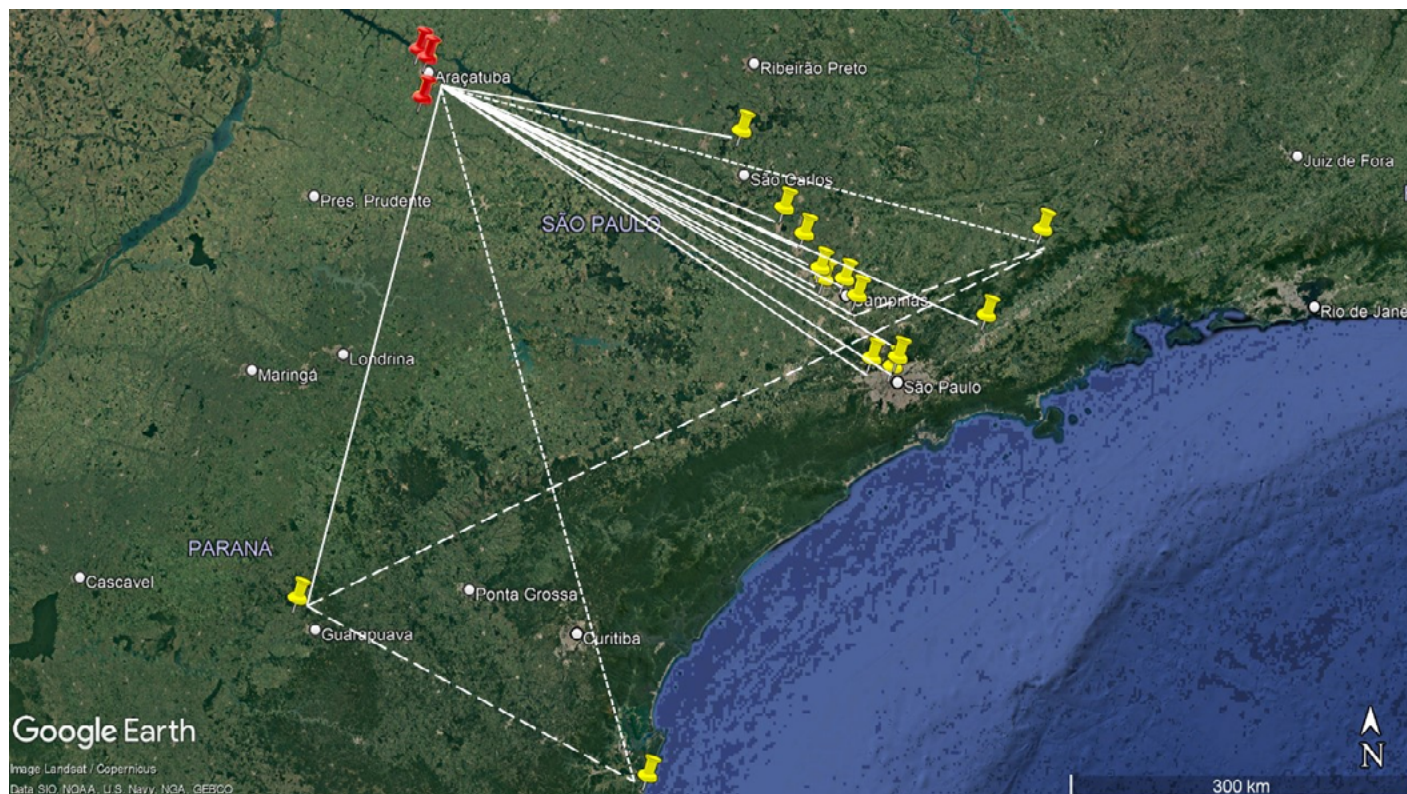


Figura 2: Distribuição geográfica dos locais de crime conectados por meio do Banco Nacional de Perfis Genéticos (BNPG) ao caso Araçatuba. Alfinetes vermelhos representam os locais do assalto a agências bancárias ocorrido em Araçatuba/SP em 30 de agosto de 2021. Alfinetes amarelos representam demais locais de crimes cuja vinculação foi observada por meio de coincidências no BNPG. Linhas sólidas representam conexões diretas observadas entre o caso Araçatuba e outros locais de crime (coincidências entre vestígios do caso Araçatuba e vestígios de outros casos). Linhas pontilhadas representam conexões entre o caso Araçatuba e outros casos identificadas de forma indireta no BNPG (conexões identificadas por meio de triangulação com outros casos que possuem conexões diretas). Linhas tracejadas representam coincidências que auxiliaram na identificação de conexões indiretas.

Um desses indivíduos (Indivíduo 6) viria a falecer em confronto armado com a polícia cerca de um mês depois na cidade de Limeira, estado de São Paulo, sendo que o perfil deste indivíduo, ao ser inserido no BNPG, resultou em coincidência como o vestígio “Araçatuba 11”. Já o indivíduo 7 foi relacionado ao ataque de Guarapuava e, ao ser inserido no BNPG, seu perfil foi coincidente ao vestígio “Araçatuba 10”, permitindo a indicação de autoria. Os outros criminosos permanecem não identificados, mas a ocorrência de múltiplas coincidências entre esses dois crimes estabelece

uma forte correlação entre os autores, sugerindo uma organização criminosa especializada.

A análise do caso Araçatuba também permitiu relacionar a mesma organização criminosa a um crime contra uma agência da Caixa Econômica Federal ocorrido em 20/07/2017 em Barra Velha/SC. Tal correlação, entretanto, possui a peculiaridade de ter sido obtida de maneira indireta. Ou seja, não foram encontrados perfis genéticos idênticos entre si nas análises dos vestígios do assalto a Araçatuba/SP e do crime cometido em Barra Velha/SC.

Contudo, a análise dos vestígios do ataque a Guarapuava/PR produziu tanto perfis genéticos compatíveis com o caso Araçatuba (Vestígio 19, Vestígio 20 e Vestígio 21) quanto um perfil genético compatível com o crime em Barra Velha (Vestígio 22). Assim sendo, apesar dos crimes cometidos em Araçatuba/SP e Barra Velha/SC não possuírem perfis genéticos em comum, o fato de ambos terem perfis genéticos coincidentes com o ataque a Guarapuava/PR possibilita, por triangulação, inferir algum tipo de relação entre as organizações criminosas que participaram destes três delitos. Esse tipo de informação, apesar de não apontar objetivamente a autoria dos crimes em análise, apresenta um enorme potencial de auxílio à investigação policial, auxiliando na compreensão da dinâmica destas quadrilhas especializadas, o que pode tanto ajudar na elucidação dos crimes já cometidos, como apoiar ações que venham a prevenir novas ocorrências delituosas.

Com relação aos *matches* ocorridos dentro do estado de São Paulo é notável apontar que todos os crimes relacionados são crimes contra o patrimônio, como roubos a imóveis, agências bancárias e veículos de transportes de valores, além de furtos qualificados. Um dos perfis produzidos (Araçatuba 2) foi correlacionado com outro coletado em um local utilizado como esconderijo por uma organização especializada em roubos a agências bancárias. Isso denota um certo grau de especialização dos criminosos, que participam de ações de diversas escalas enquanto desenvolvem habilidades e estabelecem conexões que permitem a formação de quadrilhas especializadas. Em ações de grande porte, é comum que cada um dos integrantes assuma um determinado papel a ser cumprido – Aquino (2020) exemplifica que “entre os participantes há ‘soldados’, ‘arrombadores’, ‘motoristas’, ‘explosivistas’, entre outras funções” – e o caso Araçatuba não se mostrou diferente – um dos indivíduos presos foi implicado por operar o maçarico que teria sido usado no arrombamento dos cofres (G1, 2022).

No trabalho pericial, são tomadas uma série de decisões sobre qual o plano de ação mais benéfico para a investigação, e os vestígios a serem coletados fazem parte dessas decisões (Oatley *et al*, 2020). Os peritos encarregados, limitados por tempo, orçamento, material, acesso aos locais, assim como levando em consideração a relevância e qualidade dos vestígios disponíveis, precisam selecionar aqueles mais adequados e com maior probabilidade de produzir conexões que possam auxiliar na determinação de materialidade e autoria do crime. Vestígios de sangue e saliva possuem maior probabilidade de possuírem DNA amplificável e consequentemente produzir perfis genéticos interpretáveis (Chemale *et al*, 2016; Silva Junior *et al*, 2022); contudo, como anteriormente mencionado, esse tipo de vestígio é pouco comum em cenas de crimes contra o patrimônio. Em uma análise de mais de 4000 amostras coletadas em locais de crime desse tipo, 68,9% foram oriundos de objetos manuseados ou vestimentas, que caracterizam o chamado DNA traço; bem como, 69,7% dos vestígios coletados após o assalto à Prosegur em *Ciudad del Este* tiveram essa origem (Chemale *et al*, 2016; Silva Junior *et al*, 2022). Esse padrão requer que o perito de local seja capaz de rapidamente

reconhecer quais são os vestígios biológicos de maior potencial e agir em concordância com o melhor plano de ação.

O assalto em Araçatuba é emblemático para esse tipo de análise – além das três cenas de crime nas agências bancárias, foi produzida uma série de vestígios durante a fuga dos criminosos. A correta coleta destes vestígios, associada à análise laboratorial e o compartilhamento dos respectivos perfis genéticos com o BNPG deu origem a uma série de coincidências que possibilitaram relacionar a ação criminosa ocorrida em Araçatuba com diversos outros crimes, inclusive em outros estados do Brasil. Neste contexto, as coincidências entre vestígios, por vezes pouco citadas, possuem uma grande relevância visto que indicam a participação de um mesmo indivíduo em diferentes ações criminosas.

Conclusão

Tão importante quanto investigar a autoria de um crime, é estudar sua dinâmica e a correlação deste com outros delitos. Essa capacidade de correlacionar diferentes crimes entre si é ainda mais necessária quando se trata de organizações criminosas, cujas correlações são complexas e a atuação é geograficamente ampla.

Neste contexto, a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos é uma ferramenta de grande potencial pois possibilita a troca e a comparação de perfis genéticos obtidos a partir de diferentes locais de crime a princípio não relacionados. Como parte fundamental da RIBPG está o Banco Nacional de Perfis Genéticos, o qual possibilita a comparação de tais perfis genéticos em âmbito nacional, indicando coincidências que podem apontar correlações entre ações delituosas cometidas em diferentes Unidades Federativas e investigadas por diferentes instituições.

O uso integrado dos dados produzidos pela perícia para fins de investigação de crimes está dentro do contexto da inteligência pericial, princípio ainda pouco explorado na criminalística brasileira e que possui grande potencial de expansão. A integração dos dados periciais e o uso adequado dos mesmos pode trazer ao país novas potencialidades para a resolução e a prevenção de crimes.

No presente artigo foi estudado o ataque ocorrido em 30/08/2021 na cidade de Araçatuba/SP e as correlações deste com outros crimes, a partir dos registros obtidos no Banco Nacional de Perfis Genéticos. Foi possível observar o grande potencial do BNPG para estabelecer relações dentro da rede criminosa relacionada a este ataque. A partir da análise dos *matches*, o caso Araçatuba foi relacionado a outros crimes ocorridos nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Neste último estado, a correlação foi obtida de maneira indireta, ou seja, a partir de uma correlação em comum (o ataque à cidade de Guarapuava/PR), o que amplia o potencial da ferramenta para fins de inteligência e investigação.

Em outubro de 2023 o BNPG registrava mais de 200 mil perfis genéticos cadastrados. Além disso, a RIBPG possui atualmente mais de 5,1 mil coincidências entre vestígios (*Forensic Hits*) e mais de 1,6 mil coincidências entre vestígio e indivíduo cadastrado criminalmente (*Offender Hits*). O desenvolvimento dos bancos de



perfis genéticos no Brasil e o incremento constante do número de *matches* registrados tem o potencial de auxiliar ainda mais a investigação policial, por meio do uso inteligente dos dados gerados por estas bases de dados (RIBPG, 2023).

Referências

- AQUINO, J. P. D. Redes e conexões parciais nos assaltos contra instituições financeiras. **Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 3, n. 10, p. 75–100, 1 out. 2010. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=563865524004>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- AQUINO, J. P. D. Violência e performance no chamado “novo cangaço”: Cidades sitiadas, uso de explosivos e ataques a polícias em assaltos contra bancos no Brasil. **Dilemas - Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 13, n. 3, p. 615–643, 10 set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/dilemas.v13n3.31668>>. Acesso em: 23 out. 2020.
- AQUINO, J. P. D. Abordagens truculentas e domínio de cidades brasileiras em assaltos contra bancos mediante planejamento minucioso. **Sociologias**, v. 25, p. 1–34, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/18070337-118176>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 7950/2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7950.htm. Acesso em: 10 jul. 2023.
- BRASIL. Lei nº 7.210/1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em 10 jul. 2023.
- BRASIL. Lei nº 12.037/2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12037.htm. Acesso em 02 fev. 2021.
- BRASIL. Lei nº 12.654/2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12654.htm. Acesso em: 05 fev. 2021.
- CHEMALE, G.; CARVALHO, C.B.V.; BADARACO, J.L.; CASTRO, A.P.V.; AGUIAR, S.M.; SILVA JUNIOR, R.C.; FASSIO, L.H.; TRINDADE, B.R.; MEDEIROS, C.E.M.; PAIVA, R.S.; MINERVINO, A.C.; FREITAS, J. M.; MICHELIN, K.; LIMA, H.B.; JACQUES, G.S.; MENEZES, M.A.M.; PARANAIBA, R.T. F. DNA evidence in property crimes: an analysis of more than 4200 samples processed by the Brazilian Federal Police forensic genetics laboratory, Braz. J. Forensic Sci., Med. Law Bioeth. 6 (1) (2016) 108–117, [https://doi.org/10.17063/bjfs6\(1\)y2016108a](https://doi.org/10.17063/bjfs6(1)y2016108a).
- EXTRA ONLINE. **Após ataques a bancos em Araçatuba (SP), relembre outros casos de grandes assaltos no Brasil**. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/brasil/apos-ataques-bancos-em-aracatuba-sp-relembre-outros-casos-de-grandes-assaltos-no-brasil-25176740.html>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- FBI. **Combined DNA Index System (CODIS)**. Disponível em <https://le.fbi.gov/science-and-lab/biometrics-and-fingerprints/codis>. Acesso em 09 out. 2023.
- FILHO, H. B. **Ação do “novo cangaço” em Araçatuba é a mais violenta em 2 anos em SP**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/08/30/acao-do-novo-cangaco-em-aracatuba-violencia-sp.htm?cmpid=copiaiecola>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- FILHO, H. B. **Número de explosivos em Araçatuba é o maior do “novo cangaço”, diz entidade**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/09/01/explosivos-aracatuba-novo-cangaco-maior-do-pais-diz-entidade.htm?cmpid=copiaiecola>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- FILHO, H. B. **Araçatuba: Alvo de grupo era central com R\$ 90 mi; banco destruiu dinheiro**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/09/18/aracatuba-novo-cangaco-roubo-milionario-fracassou.htm?cmpid=copiaiecola>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- G1 RIO PRETO E ARAÇATUBA. **Quadrilha explode prédio de empresa de valores e mata policial civil no interior de SP**. (2017) Disponível em: <<https://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/policial-civil-e-morto-apos-quadrilha-explodir-predio-de-empresa-de-valores.ghtml>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- G1 RIO PRETO E ARAÇATUBA. **Araçatuba: quadrilha ataca agências bancárias e faz moradores reféns; três pessoas morreram**. (2021) Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2021/08/30/quadrilha-ataca-agencia-bancaria-e-faz-moradores-refens-no-interior-de-sp.ghtml>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- G1 RIO PRETO E ARAÇATUBA. **Polícia Federal prende criminoso que operou maçarico para romper cofres em assalto a agências bancárias em Araçatuba**. (2022) Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2022/03/22/policia-federal-deflagra-operacao-contra-quadrilha-que-atacou-agencias-bancarias-em-aracatuba.ghtml>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- GORTÁZAR, N. G. **Mega-assalto a bancos em Araçatuba faz moradores de escudo humano e deixa três mortos**. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-08-30/mega-assalto-a-bancos-em-aracatuba-faz-moradores-de-escudo-humano-e-deixa-tres-mortos.html>>. Acesso em: 10 jul. 2023.
- HORNE, N.; EDMONDSON, K.; HARRISON, M.; SCOTT, B. The applied use of forensic intelligence for community and organised crime. <http://dx.doi.org/10.1080/00450618.2014.916755>, v. 47, n. 1, p. 72–82, jan. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00450618.2014.916755>>.
- MINERVINO, A. C.; SILVA JUNIOR, R. C.; MOTA, M. F.; MATTE, C. H. F.; KOSHIKENE, D.; OLIVEIRA, J. P. S. C.; HESSAB, T.; TRINDADE, B. R.; JACQUES, G. S.; FERREIRA, S. T. G.; LIMA, E. A.; FELIPE, C. C. Increasing convicted offender genetic profiles in the Brazilian National DNA Database—Legislation, projects and perspectives. **Forensic Science International: Genetics Supplement Series**, v. 7, n. 1, p. 575–577, dez. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.fsigss.2019.10.095>>.
- MINERVINO, A. C.; JÚNIOR, S.; MALTA, A. E. A.; BECKER, C. M. S.; MALAGHINI, M. PROJETO DE COLETA DE AMOSTRA DE CONDE-

NADOS: Incremento do auxílio a investigações e a justiça. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, v. 11, n. 3, p. 69–89, set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.31412/rbcp.v11i3.719>>.

OATLEY, G.; CHAPMAN, B.; SPEERS, J. Forensic intelligence and the analytical process. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Data Mining and Knowledge Discovery**, v. 10, n. 3, p. e1354, maio 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/widm.1354>>.

PORTAL DO GOVERNO DE SP. **Conheça Araçatuba, a capital do boi gordo**. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/ultimas-noticias/conheca-aracatuba-a-capital-do-boi-gordo-1/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAÇATUBA. **A Cidade de Araçatuba**. Disponível em: <<https://aracatuba.sp.gov.br/a-cidade#0>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RIBAUUX, O.; GIROD, A.; WALSH, S. J.; MARGOT, P.; MIZRAHI, S.; CLIVAZ, V. Forensic intelligence and crime analysis. **Law, Probability and Risk**, v. 2, n. 1, p. 47–60, mar. 2003. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1093/lpr/2.1.47>>.

RIBAUUX, O.; WALSH, S. J.; MARGOT, P. The contribution of forensic science to crime analysis and investigation: forensic intelligence. **Forensic science international**, v. 156, n. 2-3, p. 171–181, jan. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2004.12.028>>.

RIBAUUX, O.; WRIGHT, B. T. Expanding forensic science through forensic intelligence. **Science & Justice**, v. 54, n. 6, p. 494–501, dez. 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.scijus.2014.05.001>>.

RIBEIRO, M. P.; SILVA JUNIOR, R. C. O emprego do Banco de Perfis Genéticos em casos envolvendo indivíduos identificados criminalmente no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, v. 14, n. 11, p. 363–386, fev. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.31412/rbcp.v14i11.920>>.

RIBPG. Resolução nº 11, de 01 de julho de 2019, disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/ribpg/resolucoes>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RIBPG. XVIII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS. Brasília: Comitê Gestor RIBPG, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/suaseguranca/seguranca-publica/ribpg>>

SILVA JUNIOR, R. C.; WIRZ, L. N.; REYES, E. S.; STEVENEL, M. A. D. M. Development of DNA databases in Latin America. **Forensic Science International**, v. 316, p. 110540, nov. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2020.110540>>.

SILVA JUNIOR, R. C.; JACQUES, G. S.; MEDEIROS, C. E. M.; DA SILVA, J. S. F. P.; ARAÚJO, J. D. A.; KOSHIKENE, D.; PINTO, G. V.; UEHARA, C. J. S.; PIRES, L. Recent changes in brazilian legislation applied to dna databases and their impacts for forensic experts. **Fronteiras em Ciências Forenses**, v. 03, p. 51–60, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.29327/266815.1.48-1>>.

SILVA JUNIOR, R. C.; BEZERRA, L. S. A.; MATTE, C. H. F.; SALES, S. L. S.; OLIVEIRA, E. C. L.; BELTRAMI, L. S.; MORAIS, B. D. S.; ALTMANN, V.; MALLMANN, P. B.; FIGUEIREDO, E. T.; MENDES, M. P.; MINERVINO, A. C.; JACQUES, G. S.; MONTEIRO, H. F.; CUTRIM, C. P.; AMBRÓSIO, J. C. L. DNA databases as a tool to improve the search for missing persons in Brazil. **Forensic Science International: Genetics Supplement Series**, v. 8, p. 167–169, dez. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.fsigss.2022.10.023>>.

SILVA JUNIOR, R. C.; MINERVINO, A. C.; CASTRO, A. P. V.; BADARACO, J. L.; ROTTA, G. V.; RODRIGUES, E. A. The “Robbery of the Century”: The biggest Brazilian forensic genetics case, **Forensic Science International: Reports**, v. 5, p. 100262, jul. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.fsir.2022.100262>>.

SILVA JUNIOR, R. C. Panorama atual da Genética Forense no Brasil: aspectos tecnológicos, legais e estratégicos. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 12, n. 2, p. 99–106, abr. 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15260/rbc.v12i2.636>>.

WALLACE, H. The UK National DNA Database: Balancing crime detection, human rights and privacy. **EMBO Reports**, 7:S26–S30, jul. 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/sj.embor.7400727>>.



Vestígios Araçatuba	Tipo de amostra Araçatuba	Coincidência direta no BNPG	Relação indireta identificada no BNPG	Forensic Hit	Offender Hit
Araçatuba 1	Sangue	Vestígio 1 (V1)	Vestígio 26 (V26)	(V1) Furto qualificado a residência em condomínio de alto padrão na cidade de Vinhedo/SP (2015) e (V26) Roubo à agência da Caixa Econômica Federal situada em Itajubá/MG (2022)	-
Araçatuba 2	Tecido epitelial (vestes)	Vestígio 3 (V3) e Vestígio (V5)	Indivíduo 8 (I8)	(V3) Esconderijo para autores de Roubo ao apartamento do Presidente da Câmara Municipal de Rio Claro. No local foi encontrado, entre outros objetos, o veículo produto de furto e caracterizado como viatura da Polícia Federal utilizado no referido roubo. (V5) Objetos arrecadados durante busca e apreensão realizada em local utilizado por organização criminosa especializada em roubos a bancos como esconderijo.	(I8) Suspeito do crime de Araçatuba
Araçatuba 3	Sangue	Indivíduo 3 (I3)	-	-	(I3) Investigado por Roubo a estabelecimentos Bancários
Araçatuba 4	Sangue	Vestígio 18 (V18)	-	(V18) Furto qualificado em um imóvel comercial em Sumaré/SP (2022)	-
Araçatuba 5	Tecido epitelial (vestes)	Indivíduo 1 (I1) e Vestígio 6 (V6)	-	(V6) Objetos arrecadados durante busca e apreensão realizada em local utilizado por organização criminosa especializada em roubos a bancos como esconderijo. São Carlos/SP (2021)	(I1) Condenado pelo Art. 155.
Araçatuba 6	Tecido epitelial (vestes)	Indivíduo 2 (I2)	-	-	(I2) Condenado pelo Art. 155.
Araçatuba 7	Sangue	Indivíduo 4 (I4)	-	-	(I4) Condenado pelo Art. 155.
Araçatuba 8	Tecido epitelial (vestes)	Vestígio 19 (V19)	Vestígio 25 (V25)	(V19) Troca de tiros com policiais. Empresa Protege (antiga Proforte). 16º BPM. Guarapuava/PR (2022) . (V25) Roubo à agência da Caixa Econômica Federal de Itajubá/MG (2022)	-
Araçatuba 9	Tecido epitelial (objetos)	Vestígio 20 (V20)	-	(V20) Troca de tiros com policiais. Empresa Protege (antiga Proforte). 16º BPM. Guarapuava/PR	-
Araçatuba 10	Tecido epitelial (objetos)	Vestígio 4 (V4) e Indivíduo 7 (I7)	-	(V4) Crime de FURTO a estabelecimento comercial na cidade de São José dos Campos/SP	(I7) Coletado mediante autorização judicial emitida pela 2ª Vara criminal de Guarapuava/PR que apura ocorrência em 17/04/2022 de ataque ao 16º BPM e empresa Protege naquela cidade.
Araçatuba 11	Tecido epitelial (objetos)	Indivíduo 6 (I6) e Vestígio 21 (V21)	-	(V21) Troca de tiros com policiais. Empresa Protege (antiga Proforte). 16º BPM. Guarapuava/PR	(I6) Indivíduo morto em confronto com policiais militares. Investigado em Inquéritos referente a organização criminosa/roubo a banco no Serviço de Tesouraria do Banco do Brasil/SA-SERET.

Tabela 1: Vestígios relacionados ao Caso Araçatuba e coincidências com os mesmos registradas no Banco Nacional de Perfis Genéticos.

